

Durante anos da minha infância sonhei com a residência da Vila Clotilde no Bairro Pedra Redonda, vizinho de Ipanema. Um imponente casarão erguido em meio à natureza, serpenteado por um rio e estradinhas que pareciam feitas de brinquedo. Ao fundo, lá longe, a linda residência lembrava os castelos das princesas e príncipes encantados. Era ali onde minha imaginação se experimentava mais desafiada e minha vida de menina se convidava a encontrar outros mundos que lhe dessem mais fantasia e prazer. Mas, o que era prazer não deixava de ser aprendizagem, pois durante muitos anos desejei conhecer a história daquela morada e de seus personagens numa fantasia repleta de outros mundos. Tornei-me historiadora e hoje pesquiso a Zona Sul de Porto Alegre. E para minha grande surpresa, não é que me encontro com meu sonho de menina? Conhecer (e escrever) a história da princesa daquele castelo encantado: Lya Bastian Meyer, a grande dama do balé clássico gaúcho.

LYA BASTIAN MEYER:

A GRANDE DAMA DO BALÉ CLÁSSICO GAÚCHO

Janete da Rocha Machado¹

Resumo

Primeira bailarina clássica do Rio Grande do Sul, Lya Bastian Meyer foi também a pioneira no ensino da dança no Estado. Dançarina e coreógrafa dos próprios números, Lya se apresentava no Brasil e no exterior. Moradora de Porto Alegre, Bairro Ipanema, a bailarina ensaiava seus passos de dança no "Bosque Encantado", os jardins da belíssima chácara da Pedra Redonda, também conhecida por "Vila Clotilde". Na cidade, apresentava-se sempre no Theatro São Pedro. Também fundou sua própria escola, a primeira de balé no estado e foi a responsável pela introdução da ginástica rítmica e artística na Escola Superior de Educação Física da UFRGS. Graças a Lya, o balé criou raízes e se propagou pelo Rio Grande do Sul e pelo Brasil. Lya Bastian Meyer morreu aos 95 anos em sua casa na Zona Sul de Porto Alegre.

Palavras-chave: Lya Bastian Meyer. Balé. Pioneirismo da dança no Estado.

Primeira bailarina clássica do Rio Grande do Sul, Eliane Clotilde Bastian Meyer, mais conhecida por Lya Bastian Meyer, nascida em 23 de janeiro de 1911, foi também pioneira no ensino da dança no Estado. Coreógrafa dos próprios números, ela se apresentava no Brasil e no exterior. Chegou a dançar em Berlim, pouco antes da Segunda Guerra e a receber um convite para se radicar no 3º Reich. Foi, reconhecidamente, a bailarina número um do Theatro São Pedro nos anos 1930, onde apresentava os fundamentos da escola russa de dança, e foi por ela, que a cidade de Porto Alegre conheceu o verdadeiro balé clássico.

Lya brindava as plateias dos teatros com um fino encantamento artístico e um aprimoramento estético que não perdia para os melhores grupos de dança dos Estados Unidos e da Europa. Sempre atenta e superando-se, a bailarina dominava todos os

¹ Licenciada e Bacharel em História pela PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/2008; Especialista em Rio Grande do Sul: História, Memória e Patrimônio/FAPA - Faculdade Porto-Alegrense/2010 e Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação da PUCRS. Endereço eletrônico: janeterm@gmail.com;

seus movimentos, e assim, contava na linguagem dos gestos e no simbolismo dos ritmos coreográficos, a história do próprio balé.

A dança clássica, também conhecida por balé, é uma representação cênica que reúne uma série de técnicas e movimentos específicos. É a combinação da dança, da música, dos cenários e figurinos, os quais resultam em uma interpretação visual completa. A princípio, o balé era apenas um divertimento de salão. Aos poucos, a dança se estilizou, transformando-se em teatro com coreografia montada e executada por profissionais. Entre esses profissionais estão os bailarinos clássicos, como Lya.

A arte de dançar remonta ao homem primitivo. Desde a pré-história o homem sempre procurou a dança em situações festivas ou religiosas. Na idade média, ela acontecia nas ruas, onde atores e bailarinos interpretavam espetáculos nas feiras e nos limites dos castelos feudais. Por seu caráter pagão, o teatro e a dança foram combatidos pela igreja. Com o renascimento, as concepções de mundo e de arte alteram-se. O desenvolvimento das cidades e do comércio amplia o imaginário europeu. Uma próspera classe burguesa vai apreciar a dança e os espetáculos, entre eles o teatro. O balé surge como uma arte dessa elite, apresentando em sua vestimenta, roupas e ornamentos pomposos, os quais agradam essa burguesia ascendente.

O balé clássico, tal como é conhecido hoje, surgiu na Itália no final do século XV. Tempos depois foi levado para a França por Catarina de Médicis por ocasião do seu casamento com Henrique II. A França transformou-se, então, no grande palco do balé mundial. Em 1661, foi fundada a Academia Real de Dança, atualmente conhecida por Balé da Ópera de Paris. O próprio Rei Luiz XIV, já em criança, começou a ter aulas e, aos 12 anos, fez a sua primeira apresentação.

No final da era romântica, o centro mundial do balé passou de Paris para São Petersburgo, na Rússia, onde surge a era do balé moderno com a conhecida Escola Russa. Patrocinada por Catarina, a Grande, a capital russa torna-se também uma capital cultural. Após a Primeira Guerra Mundial, o balé russo fomentou sua expansão por todo o mundo, tornando-se o celeiro de grandes nomes da dança clássica. E será essa escola, a grande formadora dos conhecimentos de dança de Lya Bastian Meyer.

Filha única de Oscar e Clotilde Bastian Meyer, Lya nasceu em Porto Alegre, onde teve uma infância feliz e tranquila ao lado de seus pais, desfrutando dos prazeres e das alegrias da chácara na Zona Sul de Porto Alegre². Proveniente de uma família de boa posição social e financeira, a menina Lya foi envolta em um mundo de conforto, carinho e instrução. Estudou nos melhores colégios da cidade e do exterior, o que lhe possibilitou, ainda muito jovem, a descoberta da dança.

Primeira gaúcha a cruzar o oceano para estudar balé, Lya era uma promessa diante dos olhos especialistas de Nenê Dreher Bercht e Mina Black Eckert, fundadoras do Instituto de Cultura Física do Rio Grande do Sul. O grupo se dedicava a esculpir jovens com sessões de ginástica artística e preparar bailarinos para saraus e festas. Após uma de suas aulas, os professores recomendaram aos pais de Lya: "Esta menina tem que ir para a Alemanha se aperfeiçoar". Assim, em 1928, com apenas dezessete anos, embarca para a Europa a fim de se aperfeiçoar naquilo que mais gostava: o balé clássico.

Em plena adolescência, Lya iniciou seus estudos com Eugénie Eduardowa, ex-primeira bailarina do Marien-Theater de São Petersburgo, em Berlim. Tempos depois, continuou se aperfeiçoando com Rita Pokst, da ópera de Wiesbaden, Alemanha, e com Tatiana Gowski, coreógrafa russa, residente em Berlim. Após dois anos de aprendizado no exterior, Lya retorna ao Brasil, trazendo na bagagem a técnica e a graça do balé russo, considerado o melhor do mundo. Viajaria, novamente, para a Alemanha, no final da década de 1930, onde realizou vários recitais, apresentando criações próprias.

Em 1938, em plena ascensão nazista, teve aulas com Mary Wigman, a precursora do balé moderno na Alemanha. Com total liberdade de estilo, sem os rigores da técnica clássica, apresentou a coreografia "Batuque", com música do maestro Radamés Gnattali, em espetáculos públicos e gratuitos. Mais tarde soube que eram shows patrocinados pelo partido nazista. A partir do grande sucesso nos palcos de

² A chácara onde Lya nasceu e morreu, foi edificada às margens do rio Guaíba no bairro Pedra Redonda em Porto Alegre. Em homenagem a sua esposa Clotilde, Oscar nomeou o bosque de Vila Clotilde, um refinado bosque com ares de parque inglês.

Berlim e inumeráveis elogios da crítica alemã, Lya recebeu convites para permanecer na Alemanha.

Lya Bastian Meyer costumava presentear seu público com os “Serões Coreográficos”, onde apresentava uma série de diferentes coreografias, entre elas, o “Quebra-Nozes” de Tschaikowski, o “Les Sylphides” de Chopin”, o “Largo do Haendel”, o “La Boutique Fantasque” e o “El Amor Brujo”. Esse último, a bailarina, no auge de sua performance, encenou também em Berlim, no Theatro Volksbuhne em 1938, transformando-se em um sucesso de público e de crítica.

Em “Sheerezade” de Rimsky Korsakoff, Lya compõe o ambiente oriental que sempre a fascinou. Querendo ser uma intérprete fiel de Rimsky, a bailarina lia todos os contos orientais que inspiraram o grande compositor russo. Na coreografia há uma perfeita combinação entre melodia e movimento, pois conforme Lya:

A concepção e execução das apresentações da bailarina obedeciam sempre a um estilo acadêmico e a uma disciplina adquiridos na Europa, com os melhores dançarinos e coreógrafos da Alemanha. Apesar disso, era um ballet com uma liberdade de expressão a qual resultava sempre momentos de rara beleza e impregnados de uma espiritualidade pelas impressões que transmitia ao público. Não foram raras as ocasiões em que a plateia deixava o teatro impressionada com o desempenho da bailarina. Lya também encenou “Joana D’Arc” para um Teatro São Pedro lotado. Uma dinâmica interpretação baseada na técnica perfeita de gestos e movimentos, o que tornava seus espetáculos, inesquecíveis obras de arte.

Mesmo depois de casada, a bailarina continuou dançando e viajando para o exterior. No finalzinho dos anos 1930 embarcou novamente para a Europa para cursos de aperfeiçoamento na dança. Em uma Alemanha Nazista se preparando para a guerra, que Lya encontrou novos e fundamentais ensinamentos com Mary Wigman, a precursora do balé moderno.

O grande sucesso levou-a a criar sua escola, a primeira oficial de dança no Rio Grande do Sul. Lya foi a responsável pela formação de uma geração de dançarinos clássicos, especialmente entre as décadas de 1930 e 1950. Numa época em que as

moças eram preparadas apenas para o casamento, sem chances de um crescimento profissional, a bailarina abriu espaços para as novas gerações no balé.

A dança, cujo preconceito estava no fato de as meninas – senhoritas recatadas da sociedade, mostrarem as pernas em cena, se apresentava como um árduo caminho para aquela que não se intimidava e fazia das dificuldades um desafio maior. Com um grupo numeroso de alunas, começou a coreografar e montar espetáculos, e com elas, viajava e se apresentava também pelo interior do estado.

Os ensaios, geralmente aconteciam nos jardins da “Vila Clotilde”, a residência da bailarina no Bairro Ipanema. A estes Lya nomeava de “O Bosque Encantado”. Na realidade, nasceu na chácara em Ipanema, o seu gosto pelas artes e pela natureza, mediado pela disciplina e pelo talento de jovem oriunda de imigrantes alemães e de uma classe social em ascensão. Repetidas vezes, Lya e suas alunas eram fotografadas pelas lentes de fotógrafos de jornais e revistas da época. A chácara e a mansão da Vila Clotilde ainda existe e atualmente servem de moradia a alguns descendentes, entre eles, Henrique, filho de Lya, sua esposa Maria Helena Luce Schmitz, seus filhos e netos

Nos anos 1930, com a administração de Alberto Bins (1928 – 1937), a cidade se renovava. Decorrente de um ciclo de desenvolvimento econômico do Estado, a capital experimentava um crescimento vertiginoso nas artes e na cultura em geral. A partir da remodelação da cidade, surge uma nova cultura urbana. Um novo espaço de sociabilidade burguesa. São novos hotéis, cafés, confeitarias, teatros e cabarés sofisticados para uma elite que crescia em torno das novas atividades comerciais e industriais. Em 1939 já são duas academias de dança na cidade. Além da escola da Lya Bastian Meyer, havia a Escola de Bailados Clássicos Tony Seitz Petzhold. Ambas, durante muitos anos, rivalizaram numa saudável disputa.

Lya manteve sua escola de bailado até 1959, quando então passa a se dedicar somente as aulas de ginástica na universidade, onde foi a pioneira também na ginástica rítmica, introduzindo-a na Escola Superior de Educação Física da UFRGS. Em 1970, aposentou-se, encerrando definitivamente suas atividades profissionais. Pela

contribuição ao balé no Brasil e pelo pioneirismo no Estado, recebeu a Comenda do Conselho Brasileiro de Dança, a última homenagem em vida.

Faleceu aos 95 anos em sua casa no bairro Ipanema, zona sul de Porto Alegre. Graças a ela, o balé criou raízes e se propagou pelo Rio Grande do Sul e pelo Brasil. Durante muitos anos, todos os movimentos de dança tiveram sua direta participação. Idealismo, coragem e talento, fizeram de Lya, com certeza, a número um nesta arte – a primeira dama do balé que encantou os porto-alegrenses. Lya Bastian Meyer será sempre um nome a ser lembrado. Será sempre uma estrela nos jardins da Vila Clotilde.







